



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **EJA MOVIMENTOS SOCIAIS E FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES NA UNIVERSIDADE**

**Edna Castro de Oliveira**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
oliveiraedna@yahoo.com.br

**Elizangela Ribeiro Fraga**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Elizangela\_fraga@yahoo.com.br

**Dalva Mendes França**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST  
dalvamendesmst@yahoo.com.br

**Tatiana de Santana Vieira**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
tattisantana@yahoo.com.br

**Modalidade:** Comunicação oral

**Eixo Temático:** 6 - A formação inicial de educadores (as) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas.

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivos refletir acerca da formação inicial de educadores na disciplina *Movimentos sociais e educação de jovens e adultos* do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sobre suas concepções acerca da modalidade e a ação dos movimentos sociais, bem como explorar vínculos entre esses segmentos e compreender as razões do envolvimento ou não de estudantes em ações coletivas protagonizadas pelos movimentos sociais, no percurso de 2010 a 2012. O problema de investigação tomou como foco a seguinte questão: Quais as contribuições da disciplina para a formação acadêmica e política dos estudantes? A metodologia de pesquisa, de natureza qualitativa, operou com a observação participante durante as aulas, bem como utilizou da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas no levantamento de informações. Integram a base teórica alguns estudos que envolvem dimensões conceituais dos movimentos sociais e da educação de jovens e adultos (EJA), na relação com a práxis que envolve as ações dos referidos segmentos na formação de professores. Os resultados indicam a necessidade de ampliação e



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

fortalecimento do debate na formação de educadores, ao tempo em que apontam o desafio de se promover, no curso de Pedagogia, espaços de maior interlocução com as ações desencadeadas pelos movimentos e possibilitar o contato com experiências e práticas de EJA no âmbito do poder público e/ou da sociedade civil organizada, tendo como perspectiva produzir contribuições para a formação política e acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos, Movimentos sociais, Formação de educadores e educadoras.

### **1. INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a tarefa que a universidade pública é chamada a assumir nos processos de formação de educadores, em diferentes áreas do conhecimento, a investigação presente neste artigo perseguiu como problema uma questão que tem se colocado de forma permanente, e se atualiza no fluxo da oferta semestral da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): Quais as contribuições da disciplina Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos para a formação acadêmica e política dos estudantes do curso de Pedagogia? O movimento da pesquisa teve como objetivos refletir acerca da formação inicial de educadores na disciplina Movimentos sociais e educação de jovens e adultos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com estudantes do terceiro período, sobre suas concepções acerca da modalidade e da ação dos movimentos sociais, bem como explorar vínculos entre esses segmentos e compreender as razões do envolvimento ou não de estudantes em ações coletivas protagonizadas pelos movimentos sociais, no percurso de 2010 a 2012.

A pesquisa, de natureza qualitativa, assumiu características de uma pesquisa participante, uma vez que contou com a inserção das pesquisadoras no contexto da formação. Como professora e orientandas, essas se assumiram junto aos estudantes no desenvolvimento da prática do Estágio em Docência<sup>1</sup> nas turmas entre 2010 e 2012, o que caracterizou uma ação orquestrada de formação em vários níveis de formação inicial e continuada.

No movimento da pesquisa, as conexões entre movimentos sociais e educação vão se explicitando na medida em que consideramos os desencadeamentos produzidos pela



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

legislação, gestada a partir de movimentos de educadores e pesquisadores no âmbito da sociedade civil, em prol de mudanças nos rumos da educação e do processo de democratização do Estado brasileiro. Nesse sentido, torna-se necessário enfatizar que a proposta vigente para a formação, no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da UFES (2010), é resultado de mobilizações e lutas no âmbito de instâncias da sociedade civil organizada, dentre elas a Associação Nacional pela Formação de Professores (ANFOPE), que defende uma organização curricular e institucional para a formação de professores com o seguinte foco:

A formação para o humano, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens; - a docência como base de formação profissional; - o trabalho pedagógico como foco formativo; - a sólida formação teórica em todas as atividades curriculares; - a ampla formação cultural; - a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso; a incorporação da pesquisa como princípio de formação; a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática; o desenvolvimento do compromisso social e político da docência; a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho; a avaliação permanente dos cursos de formação dos profissionais da educação como parte integrante das atividades curriculares, e entendida como responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político-pedagógico de cada curso em questão; o conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional (UFES, 2010. p. 2).

Observa-se a partir desse foco que, desde a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP) pelo Parecer CNE/CP n. 05, 2005, a ênfase da formação do curso, em nível nacional e em específico, no da UFES, ganha centralidade na formação do pedagogo, tendo a docência como base da formação de educadores para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. A implementação das Diretrizes acirrou o debate sobre o conteúdo da formação do pedagogo e a do especialista, “para se repensar a formação dos supervisores, administradores e orientadores educacionais de forma integrada, e sua inserção em ações conjuntas na prática escolar” (PATUZZO, 2014, p. 31). Com a extinção das Habilitações ofertadas pela UFES, durante a implementação das DCNP, o conteúdo da formação voltado para a educação de jovens e adultos tornou-se de certa forma residual<sup>2</sup>, o que se conformou na grade curricular, a partir de 2006, na manutenção de apenas duas



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

disciplinas, oriundas da Habilitação em EJA, ofertadas respectivamente no 3º e no 7º períodos.

Nesse contexto, o estudo sobre as contribuições da oferta da disciplina em foco se justifica, a partir da reflexão dos estudantes, pelo que intenta tecer de desvelamento acerca da formação política e acadêmica propiciada. Em específico, ressalta os entrelaçamentos que vão se produzindo e que reafirmam a necessidade de se atentar para a formação inicial de educadores da modalidade de educação de jovens e adultos no curso de Pedagogia da UFES bem como para o papel da universidade na formação acadêmica e política dos sujeitos.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 *EJA e movimentos sociais no curso de pedagogia na UFES*

O então Centro Pedagógico da UFES foi criado em 1968, no auge do período da ditadura civil-militar, e constituiu uma unidade própria de ensino profissional e pesquisa aplicada para os estudos pedagógicos. Guarda assim, um percurso de organização curricular que não deixa de navegar, nas ondas da formação inicial de professores, em relação estreita com as demandas de um Estado autoritário e suas regulações. Assim, sem a pretensão de historicizar o percurso de mudanças curriculares pelas quais passava o curso de Pedagogia na UFES no contexto da implementação das DCNP, consideramos importante resaltar que o atual curso observa o Parecer CNE/CP N.º 5/2005 que institui as DCNP e destina-se à formação de professores para exercer funções de:

- **Magistério** na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade normal, de educação profissional, na área de serviços;
- **Apoio escolar** e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- **Gestores educacionais**, o que compreende participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação; planejamento,



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

- **Formação para produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico** do campo educacional em contextos escolares e não-escolares (UFES, 2010).

Nesse contexto, o perfil do profissional em formação baseia-se no pressuposto de que o Pedagogo deve assumir postura profissional ética pautada na responsabilidade social para com a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária, ao exercer suas atividades nas áreas e/ou campos profissionais: docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos. O parecer destaca ainda que “o curso de Pedagogia deverá contemplar, fundamentalmente a compreensão dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem os professores, por meio de movimentos sociais” (CNE/CP N.º 5/2005, p.12)

Como possibilidade de responder a esse perfil de formação, a disciplina MSEJA propõe como objetivo geral explorar as relações entre educação, sociedade civil e Estado a partir do estudo das concepções dos movimentos sociais e da educação de jovens e adultos e suas contribuições para a atual configuração da EJA no Brasil. Como objetivos específicos busca: estudar as concepções teórico-metodológicas da educação popular e EJA no Brasil e seu legado para este campo de conhecimento; analisar as relações movimentos sociais e Estado e a configuração atual da modalidade EJA e seus movimentos de construção como política pública; conhecer as práticas de alguns movimentos sociais e suas demandas de EJA bem como explorar as diversidades dos sujeitos da EJA e suas especificidades socioculturais em nível local e global.

Em diálogo com os objetivos, a disciplina aborda como principais temas: trajetória e memória da EJA e movimentos sociais (MS); tensões e desafios na formulação, implementação e consolidação das políticas de EJA nos planos global e local; A educação como direito humano universal, direitos humanos e movimentos sociais no Brasil e os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas. Esses temas são divididos em quatro momentos/unidades:



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

- **Unidade I** – Explorando as relações educação, Estado, MS e EJA;
- **Unidade II** – Educação, movimentos sociais e políticas públicas;
- **Unidade III** – A consolidação das políticas de EJA nos contextos global e local: tendências e tensões;
- **Unidade IV** – Os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.

Durante o processo de atuação em sala de aula/investigação, percebemos que no início do período do curso de Pedagogia, na disciplina *Movimentos Sociais e EJA*, havia poucos estudantes que participavam de ações referentes à educação de jovens e adultos e/ou movimentos sociais. Porém, com o desenvolvimento do trabalho político-pedagógico no decorrer dos períodos (estudo, debate, seminários, palestras, pesquisa de campo...) foi possível constatar uma aproximação/envolvimento maior de estudantes em diversos espaços/tempos, dentre os quais destacamos:

- Fórum de EJA/ES;
- Núcleo de educação de jovens e adultos (NEJA/CE/UFES);
- Encontros Estaduais e Regionais dos Sem Terrinhas MST/ES;
- Comitê Estadual de Educação do Campo do Espírito Santo (COMECES);
- Processos de criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO);
- Turmas do curso de Pedagogia da Terra;
- Alfabetização e escolarização de jovens e adultos com o PRONERA;
- Movimento de Greve na UFES;
- Visitas e estágios em escolas de Assentamentos de Reforma Agrária MST;
- Palestras, bancas e seminários que abordam essa temática.

Esse envolvimento foi sendo produzido a partir de grupos de interesse em conhecer os movimentos, abordar e estudar outras temáticas, como parte da metodologia da disciplina em um exercício de pesquisa em trabalho de campo. A partir de um espaço/tempo os grupos relacionam a discussão teórica com um exercício de pesquisa *in loco*. Esse movimento é vital para a formação dos estudantes, pois tem sido evidenciado que, para muitos, é o primeiro contato com experiências de EJA e/ou movimentos sociais. Outrossim, colabora para que estabeleçam relações entre os conteúdos estudados em sala de aula.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

A disciplina enfrenta muitos desafios na formação de educadores, dentre eles merece destaque a abordagem de sua temática (MS e EJA) no contexto do curso de Pedagogia, uma vez que este prioriza em sua organização curricular a formação profissional e pedagógica voltada para educação básica regular. Como um dos caminhos possíveis para superação dessa realidade a proposta da disciplina é reorganizada todo semestre a partir da escuta dos graduandos, momento no qual suas perspectivas e experiências com EJA e/ou com movimentos sociais são conhecidas. Também é incentivada a práxis política dos estudantes em conformidade com a perspectiva de Paulo Freire (2007) de que a ação educativa é também ação política.

### **2.2 Metodologia da pesquisa**

A metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa, observa a abordagem da pesquisa participante. De acordo com Brandão (1985, p.47), este método:

Trata-se de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação [...]. Trata-se, portanto, de uma atividade educativa de investigação e ação social.

Desse modo, o processo de investigação foi mediado pela participação das orientandas com a professora no planejamento e durante as aulas da disciplina *Movimentos Sociais de EJA*. Esse movimento produziu diálogos entre teoria e prática a partir das experiências compartilhadas com os estudantes de Pedagogia nos anos de 2010 e 2012.

Para coleta e análise de dados, a pesquisa lançou mão de instrumentos como observação participante durante as aulas, aplicou questionários no início dos semestres letivos para diagnóstico das turmas com relação ao conhecimento do envolvimento dos estudantes em movimentos sociais, assim como aproximações com a educação de jovens e adultos. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com graduandos após o final da disciplina com o objetivo de conhecer junto aos estudantes em que a disciplina contribuiu com a formação política e acadêmica dos mesmos.



### **3. A DIFÍCIL TAREFA DE ENTRELAÇAR O CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PROPOSTA: EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Em vista da configuração atual do capitalismo tardio, e num contexto de crise estrutural em que vigora um “modelo de desenvolvimento sustentado numa concepção de mundo baseada na sociedade mercantil” (AGUIAR BOLLMANN, 2011, p.62), o Brasil e o mundo vivem um momento de efervescência de várias mobilizações coletivas que colocam em questão o “caráter dual e contraditório dos movimentos sociais, ou seja, de ruptura ou de manutenção do *status quo*” (Idem, 2011, p.62). Nesse cenário complexo importa refletir sobre a difícil tarefa de conceituar os movimentos sociais, a partir de estudos desenvolvidos por Gohn (2010<sup>a</sup>; 2010b), Aguiar; Bollmann (2011) dentre outros, buscando explorar a complexidade desse conceito. Afinal, o que são os movimentos sociais e, em específico, os movimentos sociais em educação? Gohn nos leva a refletir sobre a questão, quando toma como uma das referências de compreensão da atual configuração dos movimentos sociais, a ideia de que

*Um movimento social é sempre expressão de uma ação coletiva e decorre de uma luta sociopolítica, econômica ou cultural. Usualmente ele tem os seguintes constituintes: demandas que configuram sua identidade; adversários e aliados; bases, lideranças e assessorias – que se organizam em articuladores e articulações e formam redes de mobilizações; práticas comunicativas diversas que vão da oralidade direta aos modernos recursos tecnológicos; projetos ou visões de mundo que dão suporte a suas demandas; e culturas próprias nas formas como sustentam e encaminham suas reivindicações. [...] Os movimentos sociais têm nos direitos a fonte de inspiração para a construção de sua identidade (GOHN 2010b, p.14). (grifos nossos)*

Gohn (2010a) sustenta ainda que os movimentos sociais são fundamentados por um projeto de vida e de sociedade; ressignificam os ideais clássicos de igualdade, fraternidade e liberdade com a tematização da justiça social, solidariedade e autonomia; atuam como movimentos de fiscalização e controle das políticas públicas atuando em fóruns, conselhos, câmaras, em escala local, regional e nacional impulsionados pelas alterações das relações entre Estado e sociedade civil uma vez que as políticas sociais institucionalizadas buscam a coesão e o controle social pela mediação de políticas públicas de inclusão social.



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Os movimentos sociais têm um caráter educativo e de aprendizagem para seus protagonistas (GOHN, 2010a). Nesse sentido, Gramsci (s/d) destacou a importância da formação de lideranças entre a classe trabalhadora para atuarem na luta dos trabalhadores, como intelectuais orgânicos. Essa ideia é ressignificada na dimensão da formação política dos militantes pelos movimentos sociais. Bogo (2008, p. 181) destaca a relevância da formação política como mecanismo de motivação para ação consciente em prol das transformações sociais. Para ele,

não basta que eles [os militantes] tenham um nível elevado de informações e conhecimentos, é preciso que transformem esse conhecimento em diretrizes que se combinem com os ‘desejos e motivações’ das massas nas ações concretas. Fora disso todo conhecimento político é inútil.

Aguiar e Bollmann (2011) ao se fundamentarem em autores como Sapelli (2008) e Domingues (2007) problematizam a ideia de ação coletiva no que se refere à concepção e identidade dos movimentos sociais. Para esses autores vários são os elementos que contribuem para identificar um movimento social, dentre eles “a consciência da situação de opressão relacionada à perspectiva de reprodução ou de transformação social” (AGUIAR; BOLLMANN, 2011, p. 63), entendendo que “para além da unidade de um grupo social em torno de um mesmo objetivo [...] um movimento social tem uma perspectiva de ação que pode ser na direção da manutenção do *status quo* da sociedade” (Idem, 2011, p. 63). O que significa dizer com esses autores que nem sempre “movimento social é sinônimo de ação coletiva transformadora ou revolucionária” (Idem, 2011, p. 63).

Uma outra conexão necessária nas relações entre movimentos sociais e educação diz respeito ao conteúdo da disciplina no imbricamento das relações entre sociedade civil e Estado. A mobilização produzida pelos setores educativos quando passam a reclamar maior “participação no âmbito político-educativo, ganha corpo em movimentos de criação de entidades que assumem um papel fundamental no processo de abertura política, no final da década de 1970 e início de 1980” (Idem, 2011, p. 70). O movimento em prol da democratização da sociedade e educação brasileiras tem, no movimento dos militantes e profissionais da educação, liderado pela ANFOPE por pesquisadores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), bem como por profissionais de outras



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

instâncias políticas como organizações e confederações sindicais e científicas, uma confluência de forças, “comprometidas com o futuro das políticas educativas no país”. (Idem, 2011, p. 71). Importa destacar que da confluência dessas organizações surge o Fórum de Educação na Constituinte, que a partir dos anos 1990 passa a se chamar Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (2001). “Esse Fórum, integrando a articulação de movimentos e organizações da sociedade civil liderou movimentos pela educação pública gratuita como direito de todos e dever do estado” (Idem, 2011, p. 78). Suas manifestações deixaram marcas em diferentes momentos da política educacional brasileira – “no processo constituinte (1986-1988), na tramitação da LDB n. 9394/06 (1988-1996) e na convocação dos Congressos Nacionais de Educação (CONEDs) onde tem origem a elaboração do Plano Nacional de Educação – Proposta da Sociedade Brasileira” (Idem, 2011, p. 78), debate que ganha corpo, na disciplina, pela atualização e discussão do movimento do Plano Nacional de Educação (PNE) - 2011-2021.

No âmbito da educação de jovens e adultos, as lutas empreendidas, no mesmo contexto, impõem a seus militantes o desafio de se assumirem como protagonistas de um movimento social que atualmente se configura nos Fóruns de educação de jovens e adultos, presentes em todo território nacional, com seus momentos de ascensão e recuos frente à atual lógica da sociedade global. Os avanços no campo da educação de jovens e adultos, reconhecidos como fruto da construção coletiva da militância, enfrentam os riscos de esvaziamento, desqualificação e reafirmação da negação de direitos conquistados a partir da Constituição de 1988, à semelhança de outras conquistas nas políticas educacionais. Essas reflexões integram um conjunto de ideias que são colocadas em foco no sentido de provocar a ação e envolvimento dos estudantes nas discussões.

O debate sobre o que é a modalidade, e o que conhecem sobre essa modalidade, integra parte do conteúdo em que questões polêmicas, como a da idade mínima emerge como uma das questões de interesse. A literatura sobre a legislação, em especial o Parecer CNE/CEB11/2000 e a Resolução CNE/CEB03/2010 são então explorados. A educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação básica voltada para escolarização de sujeitos, a partir dos 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio, que não



tiveram seu processo de escolarização concluído na chamada idade própria/ ano escolar. O Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000) ao explorar as três funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora sustenta que as formas de organização curricular e de oferta da EJA como política pública tem sua aposta na formação ao longo da vida e como ponto fundante a formação humana integral de seus sujeitos.

A partir das discussões acima, retomamos a difícil tarefa no movimento da disciplina, tal como no presente artigo que é a de estabelecer diálogos (FREIRE, 1996) entre movimentos sociais e a EJA na formação inicial no curso de Pedagogia, buscando fazer sentido dessa formação. O que nos fez em determinados momentos priorizar mais, um ou outro componente, dependendo da mobilização das turmas e seus interesses, o que consideramos uma das limitações encontradas no processo. Nessa prática, entendemos que tratar da educação de jovens e adultos significa pensar em uma educação que compreenda a peculiaridade desses sujeitos, assim como implica buscar outras possibilidades de fazer da escola em que eles estudam uma instituição que valorize seus conhecimentos, interesses expectativas; que seja flexível e para que possam participar do processo de formação; que de fato respeite seus direitos; uma escola que se proponha mobilizar e trabalhar com conhecimentos que partam do contexto de vida desses sujeitos, visando entender e interpretar essa realidade, na perspectiva de transformá-la.

Diante dessas reflexões, Fávero (2009, p. 91-92) ilustra que “nos dias atuais, espera-se [...] outras formas de educação que venham a instrumentalizar indivíduos e grupos para [...] entender e criticar a realidade em que vivem e, em consequência, propor alternativas para sua transformação”.

#### **4. CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES NA INTERFACE DOS SEGMENTOS EJA E MOVIMENTOS SOCIAIS.**

Nesta seção apresentaremos algumas análises da escuta que fizemos, a partir das entrevistas, com os graduandos do curso de Pedagogia de turmas diferentes, com as quais trabalhamos entre 2010 e 2012. Essa escuta foi organizada a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado com questões que envolviam a temática e a contribuição da disciplina MSEJA. Neste trabalho destacaremos a fala de três graduandos do curso de Pedagogia da



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

UFES, os quais serão chamados de João, José e Maria. Optou-se pela utilização de nomes fictícios para resguardar a identidade dos estudantes.

A questão inicial envolveu as experiências de EJA dos graduandos antes de cursarem a disciplina.

Maria atuava como estagiária em Pedagogia no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e sua experiência com A EJA foi como apoio em atividades dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

João relatou que não foi aluno da EJA, mas por meio do trabalho na Secretaria de Educação de Vitória (SEME), onde atuava na área de mobilização estudantil por cerca de quatro anos, período no qual foi estagiário de ensino médio, conheceu educandos da EJA que eram líderes de turma nas escolas e pôde observar “*algumas especificidades existentes na modalidade*”.

José tem licenciatura na área de ciências humanas e já atua como docente há alguns anos. Resgatou sua experiência como professor de história no interior do estado de Minas Gerais no final da década de 1990, para turmas de EJA. Destacou a grande quantidade de educandos por sala, a dificuldade em conseguir materiais didáticos (mesmo que não fosse específico para EJA) e os desafios em desenvolver um trabalho com turmas heterogêneas,

*Havia alunos desde 14 anos até 40, 50, 60. Eu dividia a turma por grupos, dava a tarefa e acompanhava os grupos nas tarefas, foi a maneira que eu encontrei de dinamizar as atividades. Eles debatiam, elaboravam questões, respondiam... foi a experiência que eu tive.*

No que tange a experiência com movimentos sociais, somente José respondeu de forma afirmativa, pois participou ativamente do movimento estudantil desde o ensino fundamental:

*Tudo aquilo que vinha escrito em livros do que é bacana, o [colégio] São Vicente tinha naquela época, mas era uma participação que nós alunos provocávamos, não era uma participação que o diretor, a escola, a pedagoga promovia [...].*



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Em sua fala, o protagonismo dos educandos é um fator marcante na organização e desenvolvimentos das ações do grêmio estudantil. Em suas palavras “um verdadeiro protagonismo estudantil juvenil”. Essa experiência foi ampliada com a participação em outros coletivos como o movimento de juventude e a política. Além desses espaços, José tem uma ligação orgânica com o samba na Grande Vitória, região metropolitana do Espírito Santo:

*Eu sou ligado ao samba antes da escola, antes da juventude. Nasci no samba, sou do samba, minha família inteira [foi] criada no samba, então também participo do movimento social. Não sei se posso considerar [o samba] movimento social. Mas movimento cultural que é o samba, mas não deixa de estar atrelado porque os movimentos sociais, quando tem festa, chamam o samba pra agitar, então o samba está ligado sim aos movimentos sociais. Os artistas populares que têm dentro do samba estão nos movimentos sociais, não todos, por falta de conhecimento, mas a maioria.*

Nesse trecho apresentado acima, José elabora um questionamento em torno do conceito de movimentos sociais. Embora na continuidade da fala ele mesmo estabeleça a distinção entre movimentos sociais e movimentos culturais, não deixa de marcar as trocas entre formas de organização social. Sobre sua concepção de movimentos sociais antes de cursar a disciplina diz:

*Eu pensava que era um grupo de pessoas “eu defendo os negros, eu defendo as mulheres”, eu pensava que eram grupos que discutiam, mas não tinham essas organizações que têm, por exemplo, Conselho Municipal do Direito disso... daquilo [...] pra mim não era tão amplo e não tinha histórico e na disciplina eu pude perceber que tem histórico, tem relevância.*

João também descreve como o conceito de movimentos sociais foi sendo elaborado por ele no decorrer da disciplina e relaciona a forma de organização que conhece com a noção de direito e cidadania:

*Eu sabia, via os movimentos sociais, mas não sabia por essa designação. Eu via os movimentos dos sindicatos, desfiadeiras de siris, mas não conhecia por esse nome: “movimentos sociais”. Sabia que não era uma questão de excluídos, porque de alguma maneira eles estavam no meio do negócio, mas eles queriam um pouco mais de visibilidade para alcançar direitos de cidadãos. Porque se eles fossem excluídos eles não saberiam estar ali, pelo menos é a minha compreensão. Eu via em São Pedro, na época surgiu um movimento lá, que ainda existe até hoje: Mulheres Unidade de São Pedro,*



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

*eu achei o nome esquisito MUSP, mas aí eu fui ver a intenção delas e achei interessante, mas eu não sabia o que era isso, sabia apenas que era um grupo organizado para requerer direitos que não estavam recebendo.*

Maria demonstra uma relação diversa dos estudantes anteriores sobre a compreensão dos movimentos dos sociais, relacionava-os à baderna e “um lugar onde eu não deveria estar”. Nasceu e cresceu em uma cidade do interior do estado, onde nunca tinha discutido ou lido sobre as discussões teóricas acerca dos movimentos sociais clássicos. Segundo a estudante, no interior, esse movimento não é incentivado. Ressalta ainda que cursar a disciplina e a experiência com a EJA no Ifes transformou completamente seu modo de pensar sobre os movimentos sociais e conclui: *“hoje quando vejo os movimentos posso confrontar minha maneira anterior que foi mudada. Abriu para compreender questões teóricas de outras disciplinas [...] o curso sem essa disciplina dá condição muito restrita”*.

Após discorrerem sobre a conceituação da temática da disciplina, os estudantes destacaram o papel de MSEJA na formação do pedagogo e sua contextualização com outras disciplinas do curso. João estabeleceu laços com a disciplina sociologia da educação, destacando o conceito de ideologia:

*Em 2011, quando fiz a disciplina na área de sociologia, tive acesso a textos relacionados à área da educação nas empresas, a questão da ideologia dessa educação... Quando eu fiz a disciplina de movimentos sociais eu fui ver a consequência dessas ações, aí pra mim fechou o círculo. Eu comecei a ver o desdobramento das ações que a gente vê, mas não enxerga. Pra mim, nesse momento eu comecei a ver os resultados dessas questões ideológicas que são colocadas e a gente nem percebe que estão ocorrendo.*

José, por sua vez compreendeu a disciplina como um elemento de fortalecimento da prática de militantes e pontuou o referencial teórico, especialmente os textos de Paulo Freire e acrescenta:

*Eu acho que é uma das poucas disciplinas na Pedagogia que discute o profissional e as relações sociais [...] contribuiu muito pra mim lá no meu trabalho com jovens, para nos organizarmos melhor, de se “infiltrar” nos espaços públicos, onde o poder público abria porta a gente ia, acho que foi a partir daí, com as leituras dos textos [...] eu peguei a disciplina para minha prática, para avaliar a minha prática e como poderia contribuir e isso foi muito proveitoso pra mim [...].*



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Além das relações com os movimentos sociais, os graduandos também problematizaram a formação de educadores para a EJA. O estudante João tinha como expectativa o foco na discussão da EJA e reflete:

*Talvez seja para inserir dentro da mente dos alunos, as consequências das pessoas não ter uma visão mais geral dos processos educacionais, porque as consequências de um... tem questões que dizem respeito a família, tem questões sociais, mas se o professor não for um professor que dê uma motivação para seus alunos, se ficar satisfeito apenas receber seu salário no fim do mês, o aluno não vai.*

José discutiu a questão da EJA para além da escolarização, e destacou a contribuição das pessoas mais antigas da comunidade para preservação da cultura local. Observou que esse processo de conscientização foi resultado da organização do grupo a partir das ações desencadeadas pelos estudos na disciplina:

*A partir do samba a gente começava a discutir porque que a escola de samba hoje dá mais valor a quem não é morador do morro, do que quem é fruto dessa escola porque o avô passou ali, o avô fundou, carregou a lajota que construiu a sede, por que essa escola não dá mais valor a essas pratas da casa, a esses frutos da casa? [...] porque a escola não valoriza os artistas populares que têm dentro da comunidade? [...] é um movimento cultural que tem as questões sociais porque tem as diferenças, tem as divergências e isso tudo nos provocou a nos constituir um grupo de fato e fazemos um centro de memória pra discutir isso [...].*

É evidente das falas a contribuição da disciplina para a formação política e acadêmica dos estudantes nos planos individual e coletivo, como observamos no relato acima, onde José explana sobre sua experiência na comunidade onde mora e atua. O estudante João descreve esse movimento em sua turma como é apresentado a seguir:

*Teve a passeata, eu não fui. Teve alguns que foram acharam interessante, tiraram fotos... saíram a contragosto porque tinha que fazer um..., mas acharam interessante terem ido, observado... na realidade. Tem alguns alunos que tem esses problemas como se fossem uma cabeça de bacalhau: sabem que existem, mas nunca viram! Então quando foram nos espaços, associação de catadores, passeatas, em ambientes que não era comum deles, eles começaram a perceber que existe um mundo estranho para eles, que eles não entendem, porque a maioria da turma é de adolescentes. Então eles estão naquele período em que estão sendo cuidados por papai e mamãe, arranjar um estágio é o céu... Então eles começaram a ver que têm coisas muito além do que eles estavam vendo até aquele momento, pra eles uma*



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

*pessoa que está na rua é porque não quer trabalhar, uma pessoa que está morando na rua... Eu fiz trabalho dos moradores de rua, são pessoas em situação de rua. Como eu já tinha lido e pesquisado, eu consegui entender o processo [...] Essas questões foram enchendo os olhos de alguns, eles foram vendo a questão econômica, a perda de emprego, a falta de uma qualificação, não ter a casa própria...*

O cenário da turma de João e de si próprio pôde ser observado nas demais turmas trabalhadas. O pouco ou nenhum conhecimento sobre a EJA e movimentos sociais entre os estudantes do curso de Pedagogia da UFES constitui um ponto que merece atenção na formação inicial dos profissionais da área de educação.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a questão de investigação proposta cabe-nos reunir algumas sínteses. Os entrelaçamentos evidenciados entre os movimentos sociais e a educação, explicitados pela ação de profissionais e militantes da educação, em defesa da sociedade e da educação brasileiras, indicam a relevância desse conteúdo na formação. É possível afirmar a partir da escuta e análise das concepções e experiências dos estudantes, ora incipientes ou inexistentes, com movimentos sociais e com a EJA, que a disciplina vem trazendo sua contribuição para a formação política e acadêmica, promovendo o alargamento e mudança de concepções.

No entanto, apontam a necessidade de estabelecer relações dialógicas entre a prática social, os conhecimentos trazidos da experiência de participação dos estudantes, bem como entre as bases do conhecimento popular e conhecimento científico, como elementos da formação, ressignificando assim, saberes teóricos e práticos historicamente construídos. Há necessidade de reflexão em torno do lugar restrito conferido às discussões teórico-práticas e político-pedagógicas de temas ligados à educação de jovens e adultos e aos movimentos sociais, articulados na disciplina em foco, conforme o perfil previsto pelas DCNP.

Embora a discussão em torno da EJA e movimentos sociais ainda precise ser ampliada nos currículos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, a pesquisa evidenciou que no processo de formação da universidade os estudantes socializam suas vivências, estudam sobre a realidade sociopolítica em que vivem, discutem sobre os caminhos que serão trilhados por



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

eles, se apropriam de conhecimentos técnicos, científicos e clássicos, necessários para uma atuação consciente nas discussões coletivas dos rumos da sociedade e das possibilidades de mudanças.

Observa-se ainda que a disciplina *Movimentos sociais e EJA* tem sido espaço de incentivo à mobilização e participação dos estudantes em outros espaços de formação política na universidade, como os Diretórios e Centros Acadêmicos, por exemplo, para a formação dos graduandos em Pedagogia.

A disciplina enfrenta desafios na integração com outras disciplinas, no sentido de promoverem diálogos com e na prática social no processo de formação de educadores. Embora se tenha a perspectiva de atuação do egresso em espaços não escolares, a centralidade da atuação do pedagogo para atuar na escola básica e, portanto, com o processo de escolarização acaba, de modo geral, por não explorar com a devida potencialidade outros espaços e tempos formativos, que os movimentos sociais e a EJA promovem, para além da escola.

Os resultados afirmam, assim, a necessidade de ampliação e fortalecimento do debate na formação de educadores, ao tempo em que apontam o desafio de se promover, no curso de Pedagogia, espaços de maior interlocução com as ações desencadeadas pelos movimentos e possibilitar o contato com experiências e práticas de EJA no âmbito do poder público e/ou da sociedade civil organizada, tendo como perspectiva produzir contribuições para a formação política e acadêmica.

### NOTAS

<sup>1</sup> Disciplina obrigatória ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE/UFES) aos bolsistas de Mestrado e Doutorado.

<sup>2</sup> O currículo do curso ofertava três habilitações educação infantil, educação especial e educação de jovens e adultos. A habilitação em EJA foi uma das últimas a ser ofertadas a



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

partir de 2001, pelo curso de Pedagogia, envolvendo três disciplinas teóricas e uma de estágio tendo a disciplina MSEJA como um de seus componentes.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leticia Carneiro, BOLLMANN, Maria da Graça Nobrega. Movimentos sociais em educação e suas contribuições a política educacional brasileira. In: TEODORO, Antonio JEZINE, Edineide (org.) **Movimentos sociais e educação de adultos na Ibero-América**. Lutas e desafios. Brasília Liber livro, 2011. (p. 61-80).

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. São Paulo; Expressão Popular, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). **Parecer nº 11**, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2013.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 5**, de 13 de dezembro de 2005, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 08 out. 2011.

FÁVERO, Osmar. Educação de Jovens e Adultos. In: RIVERO, J; FÁVERO, O. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina**: direitos e desafios de todos. São Paulo: Moderna, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 2. ed. Petrópolis/RJ: vozes, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010b.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Circulo do Livro, s/d.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

---

*V Seminário Nacional*

---

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; CENTRO DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Pedagogia.** Vitória: 2010.

PATUZZO, Krolini Galimberti. **O pedagogo no contexto da inclusão escolar:** possibilidades de ação na escola comum. 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.